

Basileia III Pilar 3

Março 2021



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório busca proporcionar às partes interessadas o acesso a informações a respeito do gerenciamento de riscos e capital da Instituição em atendimento à Resolução BCB n. 54 do Banco Central do Brasil (BACEN). Tal normativo foi publicado com diversas alterações significativas sobre o modelo de apresentação do Pilar 3, sobretudo no formato e na periodicidade das informações a serem divulgadas, e estão sumariamente apresentadas a seguir.

Deve ser lido juntamente com as demais informações divulgadas pela Instituição, tais como Relatório das Demonstrações Financeiras, Relatório Anual e de Sustentabilidade e Estrutura de Gerenciamento de Riscos e Gestão de Capital, que apresentam outras informações sobre as atividades da Instituição.

Devido às incertezas relacionadas aos desdobramentos da pandemia de COVID-19 no Brasil, o CCB Brasil e o seu Departamento de Gestão de Riscos monitoram e avaliam continuamente os respectivos impactos para o negócio, com foco nos aspectos estratégicos, regulatórios, financeiros e não financeiros. Até o momento de publicação deste relatório, não foram observadas alterações significativas, pois a Instituição buscou adotar medidas conservadoras em seu portfólio, intensificando o monitoramento da carteira de créditos e clientes potencialmente impactados com as consequências econômicas da pandemia.

Resumo dos Indicadores – Março/2021

O escopo do gerenciamento de riscos é monitorar, controlar e mitigar os riscos assumidos visando suportar o desenvolvimento de suas atividades e processos de negócios de forma contínua e sustentável. Com este objetivo, a Instituição possui política de apetite a riscos que estabelece a quais riscos o banco está disposto a tomar e quais limites deverão ser monitorados continuamente.

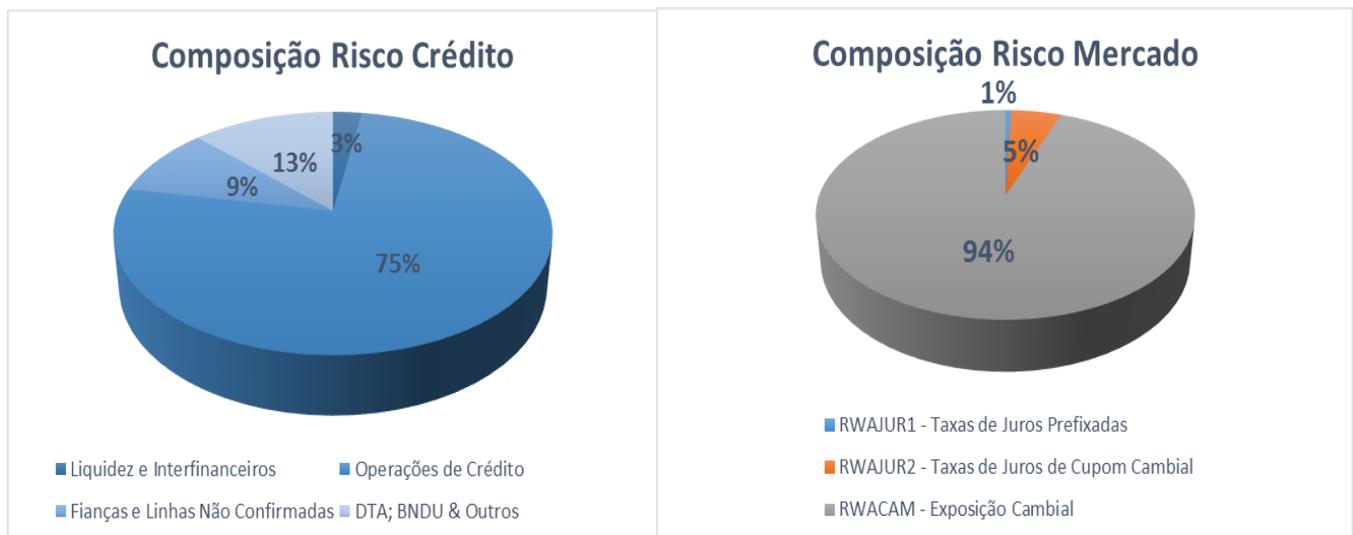
A Declaração de Apetite a Riscos (RAS) é uma importante ferramenta de gestão, que sintetiza a cultura interna e mitigação de riscos da Instituição, ao mesmo tempo que dá clareza e transparência sobre seus procedimentos de negócios e gestão de riscos. Considera os mais significativos riscos a que a Instituição está exposta e provê um direcionamento para gestão desses riscos.

Os indicadores de apetite a risco e respectivos limites são estabelecidos pelo Conselho de Administração e monitorados pelos departamentos de riscos sob supervisão do CRO.

Neste intuito, apresentamos a seguir os principais indicadores da gestão de riscos e capital do Conglomerado Prudencial do CCB Brasil como observados em março de 2021 e, como mudanças mais significativas, a desvalorização cambial Real-Dólar do primeiro trimestre contribuiu no aumento do

capital da Instituição indexadas a moeda estadunidense, e conseqüentemente, no PR total. Apesar disto, os Índices de Capital caíram pelo aumento em taxas superiores do RWA (principalmente de risco de mercado). Abaixo a síntese destes movimentos:

| Principais Indicadores - CCB Brasil | | |
|-------------------------------------|-----------------------|-------------------------------|
| mar/21 | | |
| | Resultado em Mar/2021 | Evolução Último Trimestre (%) |
| Patrimônio de Referência | 1.935.540.905 | 4,89 |
| PR Nível I | 1.479.665.748 | 4,05 |
| PR Nível II | 455.875.157 | 7,69 |
| RWA Total | 13.115.103.344 | 8,81 |
| <i>Índice de Basileia</i> | 14,76 | -0,55 |
| <i>Índice de Capital Principal</i> | 8,18 | -0,60 |
| <i>Índice de Capital de Nível I</i> | 11,28 | -0,52 |



2. KM1 – Informações quantitativas sobre o requerimento prudencial

Comentários: A política de Gestão de Capital do CCB Brasil é estruturada e continuamente monitorada a fim de garantir o cumprimento dos limites estabelecidos na Declaração de Apetite a Riscos (RAS) e os requerimentos mínimos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, e assim, permitir um capital adequado para a realização dos negócios em diversos contextos.

Em virtude da crise gerada com a pandemia de COVID-19 no Brasil, o Banco Central tomou diversas medidas com o intuito de sua contenção e, no que tange aos limites de capital, emitiu a Resolução CMN n. 4.783/20 que reduziu a alíquota do adicional de conservação de capital principal de 2,5%

para 1,25% pelo período de um ano o que permitiu uma flexibilização e adaptação dos negócios aos novos requerimentos. Mesmo com o contexto atual, houve a manutenção de Patrimônio de Referência suficiente para fazer frente aos riscos assumidos pela Instituição durante os períodos abaixo detalhados.

Como principais destaques, houve uma redução dos Índices de Capital total, pois mesmo com o aumento do Patrimônio de Referência (PR) total, o acréscimo dos Ativos ponderados pelo risco foi em patamar superior, reduzindo portanto os resultados. Como mencionado anteriormente, o valor para o capital regulamentar ampliou por dois principais motivos: a primeira relacionada a desvalorização do real frente ao dólar verificada no primeiro trimestre cujo fechamento havia sido de R\$/US\$ 5.1967, em dezembro, para R\$/US\$ 5.6973, em março. Esta oscilação colaborou para o aumento do saldo dos instrumentos financeiros que estão indexados à moeda estadunidense, e assim, o PR total ampliou. Já em segundo lugar, pode-se destacar também os resultados contábeis positivos auferidos no primeiro trimestre.

Ainda assim, os ativos ponderados pelo risco (RWA) também cresceram em patamar relativo superior, e assim, possuíram efeito redutor sobre os valores de Índice de Capital, embora ainda bem superiores aos limites requeridos pelo Banco Central do Brasil. Tal movimento foi consequência de incrementos nos valores de risco de mercado (após ampliação do hedge para a carteira de Cayman a partir de janeiro) e no risco de crédito (principalmente pela desvalorização cambial).

Sendo um banco do Grupo S3, o CCB é dispensado da divulgação e cálculo de LCR (Liquidity Coverage Ratio) e de NSFR (Net Stable Funding Ratio).

Evolução dos Indicadores Prudenciais (R\$ mil)
Informações Quantitativas Sobre o Requerimento Prudencial

| Capital regulamentar | mar/21 | dez/20 | set/20 | jun/20 | mar/20 |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 1 Capital Principal | 1.072.879 | 1.058.316 | 1.013.876 | 1.058.909 | 1.235.150 |
| 2 Nível I | 1.479.666 | 1.422.085 | 1.432.416 | 1.457.562 | 1.606.337 |
| 3 Patrimônio de Referência (PR) | 1.935.541 | 1.845.387 | 1.996.598 | 2.015.128 | 2.126.311 |
| 3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente | - | - | - | - | - |
| 3c Destaque do PR | - | - | - | - | - |

| Ativos Ponderados pelo risco (RWA) | mar/21 | dez/20 | set/20 | jun/20 | mar/20 |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 4 RWA total | 13.115.103 | 12.052.735 | 13.333.782 | 14.380.970 | 14.010.457 |

| Capital regulamentar como proporção do RWA | mar/21 | dez/20 | set/20 | jun/20 | mar/20 |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 5 Índice de Capital Principal (ICP) | 8,18 | 8,78 | 7,60 | 7,36 | 8,82 |

| | | | | | | |
|---|-----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 6 | Índice de Nível 1 (%) | 11,28 | 11,80 | 10,74 | 10,14 | 11,47 |
| 7 | Índice de Basileia | 14,76 | 15,31 | 14,97 | 14,01 | 15,18 |

| Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA | | mar/21 | dez/20 | set/20 | jun/20 | mar/20 |
|--|---|--------|--------|--------|--------|--------|
| 8 | Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP Conservação (%) | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 2,50 |
| 9 | Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP Contracíclico (%) | - | - | - | - | - |
| 10 | Adicional de Importância Sistemática de Capital Principal - ACP Sistemático (%) | - | - | - | - | - |
| 11 | ACP total (%) | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 2,50 |
| 12 | Margem excedente de Capital Principal (%) | 2,43 | 3,03 | 1,85 | 1,61 | 1,82 |

| Razão de Alavancagem (RA) | | mar/21 | dez/20 | set/20 | jun/20 | mar/20 |
|---------------------------|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| 13 | Exposição total | 16.192.645 | 15.514.690 | 17.909.375 | 19.743.934 | 18.809.397 |
| 14 | RA (%) | 9,14 | 9,17 | 8,00 | 7,38 | 8,54 |

| Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) | | mar/21 | dez/20 | set/20 | jun/20 | mar/20 |
|---|---|--------|--------|--------|--------|--------|
| 15 | Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA) | N/A | N/A | N/A | N/A | N/A |
| 16 | Total de saídas líquidas de caixa | N/A | N/A | N/A | N/A | N/A |
| 17 | LCR (%) | N/A | N/A | N/A | N/A | N/A |

| Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR) | | mar/21 | dez/20 | set/20 | jun/20 | mar/20 |
|---|-------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 18 | Recursos estáveis disponíveis (ASF) | N/A | N/A | N/A | N/A | N/A |
| 19 | Recursos estáveis requeridos (RSF) | N/A | N/A | N/A | N/A | N/A |
| 20 | NSFR (%) | N/A | N/A | N/A | N/A | N/A |

3. OV1 – Visão Geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

Comentários: Com relação ao total de ativos ponderados pelo risco, é possível verificar um resultado crescente em comparação ao trimestre anterior, sobretudo com contribuição significativa da parcela de risco de mercado e da exposição cambial. Ao final de dezembro, foram realizadas baixas e ajustes contábeis em operações passivas vinculadas (Resolução 2.921) que pelos seus resultados ampliou-se a posição comprada da carteira alocada em Cayman e, por consequência, o hedge em mercados derivativos. Ademais, as moedas sofreram intensa volatilidade durante o primeiro trimestre de 2021 o que contribuiu para ampliar os descasamentos preexistentes. Houve também contribuição positiva da parcela de risco de crédito com a ampliação da carteira bem como da taxa de câmbio para o mesmo período. Por fim, a parcela de risco operacional não apresentou oscilação significativa entre os meses avaliados, reduzindo-se.

Comparativo dos Ativos Ponderados pelo Risco (R\$ mil)
Visão Geral dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)

| | | RWA | | Requerimento mínimo de PR |
|-------------------------|--|------------|------------|---------------------------|
| | | mar/21 | dez/20 | mar/21 |
| Risco de Crédito | | | | |
| 0 | Tratamento mediante abordagem padronizada | 11.105.781 | 10.453.127 | 888.463 |
| 2 | Sentido estrito | 10.598.002 | 9.983.068 | 847.840 |
| 6 | Risco de Crédito de Contraparte (CCR) | 104.331 | 77.949 | 8.346 |
| 7 | Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR) | N/A | N/A | N/A |
| 7a | Do qual: mediante uso da abordagem CEM | 178.088 | 325.088 | 14.247 |
| 9 | Do qual: mediante demais abordagens | 51.604 | 35.203 | 4.128 |
| 10 | Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA) | 10.829 | 6.368 | 866 |
| 12 | Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados | - | - | - |
| 14 | Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados | - | - | - |
| 16 | Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada | 87.647 | 83.674 | 7.012 |
| 25 | Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR | 304.973 | 302.068 | 24.398 |

| | | RWA | | Requerimento mínimo de PR |
|-------------------------|--|---------|---------|---------------------------|
| | | mar/21 | dez/20 | mar/21 |
| Risco de mercado | | | | |
| 20 | Consolidado | 570.584 | 152.154 | 45.647 |
| 21 | Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD) | 570.584 | 152.154 | 45.647 |
| 22 | Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA-MINT) | - | - | - |

| | | RWA | | Requerimento mínimo de PR |
|--------------------------|-------------|-----------|-----------|---------------------------|
| | | mar/21 | dez/20 | mar/21 |
| Risco operacional | | | | |
| 24 | Consolidado | 1.438.738 | 1.447.455 | 115.099 |

| | | RWA | | Requerimento mínimo de PR |
|--------------|-------------------------------------|------------|------------|---------------------------|
| | | mar/21 | dez/20 | mar/21 |
| Total | | | | |
| 27 | Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24) | 13.115.103 | 12.052.735 | 1.049.208 |

4. MR1 – Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado

Comentários: Comparado ao trimestre anterior (dezembro/2020), a carteira apresentou uma variação positiva da parcela de risco de mercado com maciça contribuição da exposição cambial. Os ajustes realizados na carteira de operações ativas vinculadas (Resolução 2.921) e os ganhos patrimoniais verificados em Cayman bem como a ampliação na quantidade de hedge em derivativos (mercado futuro) contribuiriam majoritariamente para o acréscimo desta parcela no RWA total. Além disso, a intensa volatilidade das moedas estrangeiras frente ao valor do real (depreciação da moeda local) colaborou para que os descasamentos preexistentes fossem ampliados. De todo modo, o total da exposição cambial representa cerca de 8% do capital total, ainda bastante abaixo dos limites regulatórios requeridos.

Risco de Mercado - Evolução da Carteira CCB Brasil (R\$ mil)
Fatores de risco associados ao Risco de Mercado - RWAmplad

| Fatores de Risco | mar/21 |
|---|---------------|
| 1 Taxas de juros | 32.613 |
| 1a Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1) | 3.416 |
| 1b Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2) | 29.196 |
| 1c Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3) | - |
| 1d Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4) | - |
| 2 Preços de ações (RWAACS) | - |
| 3 Taxas de câmbio (RWACAM) | 537.972 |
| 4 Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM) | - |
| 9 Total | 570.584 |

5. Derivativos – Evolução da Carteira

Comentários: A carteira de Derivativos do CCB Brasil é composta por operações negociadas no Brasil com o intuito de atender à demanda de clientes e realizar *hedge* das posições assumidas pela Instituição como as captações internacionais e os instrumentos sujeitos ao *hedge accounting*.

Comparativamente, o presente trimestre apresentou oscilação na volumetria de contratos do mercado futuro da B3 seja por função de oscilação nas variáveis econômicas como a taxa de câmbio para os *hedges* já contratados previamente seja pela alteração da composição da carteira observada neste período: redução estratégica do saldo da carteira de varejo e registro de novos montantes de captações internacionais em dólar, diretamente com a matriz chinesa, e seus respectivos *hedges*.

Derivativos - Evolução da Carteira CCB Brasil
Derivativos no Brasil com Contraparte Central

| Fator Risco | mar/21 | | dez/20 | |
|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Comprado | Vendido | Comprado | Vendido |
| Taxas de Juros | 428.809.085 | 1.277.905.270 | 398.483.005 | 1.701.254.307 |
| Taxas de Câmbio | 3.416.105.860 | 2.706.362.951 | 3.639.273.097 | 2.686.736.029 |
| Ações e Índices | - | - | - | - |
| Commodities | - | - | - | - |

Derivativos no Brasil sem Contraparte Central

| Fator Risco | mar/21 | | dez/20 | |
|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Comprado | Vendido | Comprado | Vendido |
| Taxas de Juros | 903.644.848 | 1.355.496.056 | 803.740.252 | 978.379.870 |
| Taxas de Câmbio | 1.761.972.504 | 1.259.051.105 | 1.318.425.239 | 1.127.449.080 |
| Ações e Índices | - | - | - | - |
| Commodities | - | - | - | - |

Derivativos no Exterior com Contraparte Central

| Fator Risco | mar/21 | | dez/20 | |
|-----------------|----------|---------|----------|---------|
| | Comprado | Vendido | Comprado | Vendido |
| Taxas de Juros | - | - | - | - |
| Taxas de Câmbio | - | - | - | - |
| Ações e Índices | - | - | - | - |
| Commodities | - | - | - | - |

Derivativos no Exterior sem Contraparte Central

| Fator Risco | mar/21 | | dez/20 | |
|-----------------|----------|---------|----------|---------|
| | Comprado | Vendido | Comprado | Vendido |
| Taxas de Juros | - | - | - | - |
| Taxas de Câmbio | - | - | - | - |
| Ações e Índices | - | - | - | - |
| Commodities | - | - | - | - |